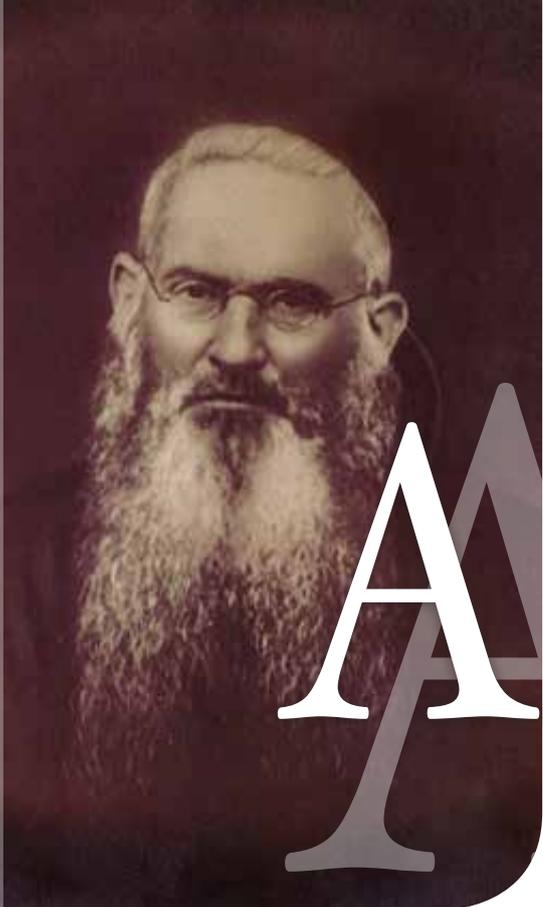


Prot. N. 00694/17

 Curia Generalis  
Fratrum Minorum  
Capuccinorum



A

# RSÊNIO DE TRIGOLO

## A **severidade** inaciana e a **simplicidade** franciscana

Carta do Ministro Geral dos Frades Menores Capuchinhos

ARSÊNIO DE TRIGOLO,  
SACERDOTE CAPUCHINHO  
FUNDADOR DAS IRMÃS DE MARIA SANTÍSSIMA CONSOLADORA  
MILÃO, 7 DE OUTUBRO DE 2017

Caros irmãos  
O Senhor lhes dê a paz.

**1.** Tenho a alegria de apresentar-lhes um novo bem-aventurado: Fr. Arsênio de Trigolo, da Província de São Carlos da Lombardia. Em um primeiro e rápido olhar, o percurso da sua vida dá a impressão de que seja alguém que continuou em mudança, quase como algo instável. De fato, de sacerdote diocesano, em um certo ponto se fez jesuíta, e enfim capuchinho. A sua espiritualidade é a do século XIX, mas atenção para não nos determos em aspectos exteriores, na superfície. É indispensável ir em busca do homem que está por detrás. Neste caso, encontraremos um homem que procura Deus sobre todas as coisas, que quer fazer uni-

camente a sua vontade. As vicissitudes de sua vida são realmente inúmeras, as mais variadas, ao máximo, contraditórias, e, ainda assim, é verdade também que jamais perdeu a bússola: “Seja feita a vossa vontade!”.

Então, o que um capuchinho de ontem pode dizer aos capuchinhos de hoje? Qual é a mensagem ou a palavra mais intensa que o Bem-aventurado Arsênio de Trigolo pode dizer hoje à Ordem? Ele, que passou conosco somente sete anos da sua vida, os últimos sete anos da sua vida, certamente pode nos dizer algo que mereça ser ouvido.

A vida do Bem-aventurado Arsênio encontra a sua síntese naquela reflexão que ele mesmo escrevia profeticamente em suas Anotações espirituais: “Arsênio, não deves contentar-te em

ter abandonado o mundo, posses, parentes (...), debes separar-te de tudo isso também com o coração, com o afeto, pois, caso contrário, a que serve? A nada: para parecer religioso junto ao mundo e, na realidade, não o ser junto a Deus”. É a tensão que o acompanhou por toda a vida na busca para ser perfeito “como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48).

**2.** A sua vivência tão movimentada, com contínuas mudanças também de estados de vida, pode ser interpretada como sintoma de uma personalidade fraca, de alguém que está descontente ou de um sonhador continuamente irrequieto e em busca de uma solidez jamais encontrada. Lendo sua vida com atenção, contudo, descobre-se uma personalidade que soube acolher a contínua desestabilização que Deus realizava para guiá-lo à perfeição. Mudar estado de vida deixando os afetos e as relações tão arduamente construídos, abandonando os lugares e as certezas encontradas com tenacidade, evidenciam o seu ser continuamente disponível não apenas em buscar a vontade de Deus, mas a deixar-se plasmar e trabalhar por Deus, aceitando as fadigas das circunstâncias concretas, sem jamais desencorajar-se, melhor, rendendo-se à vontade de Deus.

**3.** Revisitemos a sua vida. O Bem-aventurado Arsênio nasceu em Trigolo, próximo de Cremona, em 13 de junho de 1849, quinto de doze filhos. Foi batizado seis dias depois com o nome de Giuseppe, na igreja de São Bento em Trigolo. Os pais, Glicerio Migliavacca e Annunciata Stumia, sinceramente fiéis, eram proprietários de uma pousada e de um comércio de pães, com os quais podiam sustentar a numerosa família. Ainda criança, desejoso de servir ao Senhor no caminho do ministério ordenado, entrou no seminário de Cremona, cumprindo o itinerário formativo de 1863 a 1873, naquele clima cultural e político condicionado pelas relações pouco felizes entre o Reino da Itália e o Estado Pontifício.

A opção de Giuseppe, aos catorze anos, de ser sacerdote, não foi certamente uma escolha de comodidade ou de estabilização da própria vida,

foi uma escolha corajosa, madura, decidida, de alguém que não tem medo do ambiente cultural e social que o cercava. Basta recordar que, quando Dom Geremia Bonomelli chegava a Cremona em dezembro de 1871, um ano após a ruptura da Porta Pia<sup>1</sup> e após quatro anos de ausência do bispo, em seguida à morte de Dom Antonio Novasconi († 1867), encontrou trinta e dois seminaristas, um número exíguo para aquele tempo, e um destes era o nosso Bem-aventurado.

**4.** A aspiração do jovem Giuseppe era clara e forte: ser um sacerdote santo! Assim escreve nas Anotações Espirituais: “Oh, quanto maior bem se faria ao povo se o sacerdote fosse mais perfeito: a ciência é boa, é muito necessária, sem a qual não pode ser ordenado sacerdote, mas esta, separada da verdadeira piedade, da perfeição, infla o espírito e se eleva em soberba. A verdadeira piedade nos faz conhecer o nosso nada, a nossa miséria, e que tudo temos de Deus e, portanto, tudo a ele remetemos. Sem a verdadeira piedade, frequentemente se torna de empecilho a Deus”.

Não era, contudo, um sonhador, conhecia os seus limites e, portanto, sabia bem da necessidade urgente e contínua da graça de Deus para sustentar a sua determinação em seguir Jesus, e de ser sacerdote para Jesus e em Jesus.

Piedade, estudo, graça, humildade, eram os seus baluartes para ser um santo sacerdote: Piedade e estudo não podem estar desligados, “pois uma é a alma da outra”; Graça e humildade não podem estar desligadas, “pois uma é a alma da outra”. Um sacerdote como tantos, podemos dizer com tantos dotes “normais”, mas justamente esta característica, o ser normal, possui o raro dom da fidelidade operante e humilde do próprio ministério. Ao melhor das suas possibilidades, o Bem-aventurado Arsênio comunicou nada mais do que a graça de Deus, o seu Amor sem esconder o Evangelho e, sobretudo, sem recorrer ao consenso do mundo e esconder o mistério insensato e escandaloso da Cruz.

**5.** Em 21 de março de 1874, recebeu a ordenação sacerdotal, e foi enviado como coadjutor do pároco em Paderno di Ossolaro (hoje

<sup>1</sup> Em 20 de setembro de 1870, o exército piemontês, abatendo uma parte dos antigos muros aurelianos, entrava em Roma, alcançando a cidade, último baluarte do Estado Pontifício, ao recém-criado Estado italiano, que estava se formando através das guerras do “Risorgimento”, guiadas pela dinastia dos Savoia.

Paderno Ponchielli) e, em seguida, a Cassano d'Adda. Nesta última localidade, provavelmente encontra pela primeira vez a jovem Giuseppina (Pasqualina) Fumagalli, ex-religiosa da Congregação francesa de Notre Dame du Bon Secours, que, mais tarde, causará muitos problemas.

O Bem-aventurado Arsênio vive o seu sacerdócio consciente de ter sido chamado por graça, somente por graça, dedicando-se totalmente no amor de Deus, dando espessura ao seu celebrar os mistérios da salvação e, ao mesmo tempo, não deixando faltar o amor ao próximo, a caridade fraterna. Uma escolha, como a de ser sacerdote, que parecia estar bem enraizada e sinceramente vivida com afinco, contudo, escreve nas Anotações Espirituais, “há vários anos” sentia o desejo de uma consagração religiosa, em uma oferta que pudesse ser um dedicar-se completamente a Deus.

**6.** Com coragem, mesmo encontrando “nos ministérios apostólicos” um forte atrativo que “extraordinariamente me preenchiam e muito os estimava, apesar de tudo Deus quis, fez e venceu”, decidiu entrar na Companhia de Jesus. Era o dia 14 de dezembro de 1875.

Não desejando outra coisa senão fazer a vontade de Deus “apesar de qualquer coisa que me acontecesse, tomá-la-ei por vossa vontade e, por isso, não me agitarei” (Incipit dos Exercícios Espirituais, 20 de março de 1876), emitiu a primeira profissão religiosa em 1877, com a idade de 28 anos.

Pela sua “normalidade”, o empenho escolar lhe pareceu tão pesado, ao ponto de ter que suspender os estudos. Transferido como Prefeito no Colégio de Cremona em 1879, levou a termo a filosofia e, sucessivamente, em 1884, em Porto Ré, na Ístria, retomou o estudo da teologia, mas com resultados escassos. Passado o ano de prova em Lainz, próximo de Viena, em 15 de agosto de 1888 em Veneza, emitia a Profissão solene como “coadjutor espiritual formado”. Estimado por todos, continua o seu ministério como pregador, confessor, diretor de exercícios espirituais, sobretudo para as comunidades religiosas femininas, e de catequese aos jovens.

**7.** Em Veneza, nos anos entre 1888 e 1890, reencontra Pasqualina Giuseppina Fumagalli, então demitida das Irmãs de Notre Dame du Bon Secours, que continuava, contudo, a ve-

stir-se como religiosa. Também tinha iniciado um Instituto religioso, chamado “da Consoladora”, sem obter a permissão dos respectivos Bispos, e reunira ao seu redor certas moças, algumas das quais encaminhadas pelo próprio Bem-aventurado Arsênio. É esta complexa relação com Fumagalli, julgada negativamente pelos Superiores da Companhia de Jesus, que levará à decisão de transferi-lo primeiramente a Trento, em seguida a Piacenza e, enfim, de pedi-lo para deixar a Companhia. Em 24 de março de 1892, após uma breve tentativa de resistência, foi-lhe imposto de se demitir.

São os anos da maior desestabilização. Só, sem nada, com um fracasso e um juízo não certamente louvável às costas, quem não teria se fechado, isolado, amargurado, tornando-se um contestador vazio?

E, mesmo assim, em 25 de abril de 1892, chegava a Turim, ainda uma vez disponível para fazer a vontade de Deus, que passava através de circunstâncias também dolorosas e decisões impostas por outros. Apresentado ao Arcebispo Davide dei Conti Riccardi, assume de fato a direção espiritual do novo Pio Instituto de Maria Consoladora, formado por um grupo de religiosas que tinha se afastado de Fumagalli. Aos quarenta e dois anos, encaminha-se por uma nova estrada, quando talvez fosse o tempo da colheita das fadigas juvenis e das alegrias da idade madura. Assim, por dez anos (1892-1902), dá forma, norma e guia ao novo Instituto presente em Turim e, sucessivamente, também em Milão, escrevendo-lhe a Regra e as Constituições.

Tudo parece navegar rumo a um porto seguro, mas, no primeiro Capítulo Geral, realizado em 1899, começou a apresentar-se conflito entre as religiosas de Milão e as de Turim, desavenças que levaram o Arcebispo de Milão, o Bem-aventurado André Carlos Ferrari, a renovar todos os encargos e a pedir ao Bem-aventurado Arsênio para voltar atrás e deixar a direção do Instituto. Ainda uma vez, é desestabilizado, ainda uma vez, a vontade de Deus se manifesta através de uma ruptura dolorosa.

**8.** Assim, com a idade de cinquenta e três anos, após ter obtido o voto favorável dos vários Superiores, em 21 de junho de 1902 o Bem-aventurado Arsênio iniciava um novo estilo de vida, entrando no noviciado dos Frades Menores Capuchinhos em Lovere. O novo esta-

do de vida, exigente, também lhe dava um novo nome: Frei Arsênio de Trigolo. Mesmo já idoso, o Bem-aventurado Arsênio escolheu coisas difíceis. A mudança do nome era a coisa mais simples, que mais profundamente colocava em prática o que tantas vezes tinha dito às religiosas: pedi ao Senhor a cada dia “o amor operoso, que é a verdadeira caridade em fatos e obras” (Cf. Pregações para as Missões ao povo).

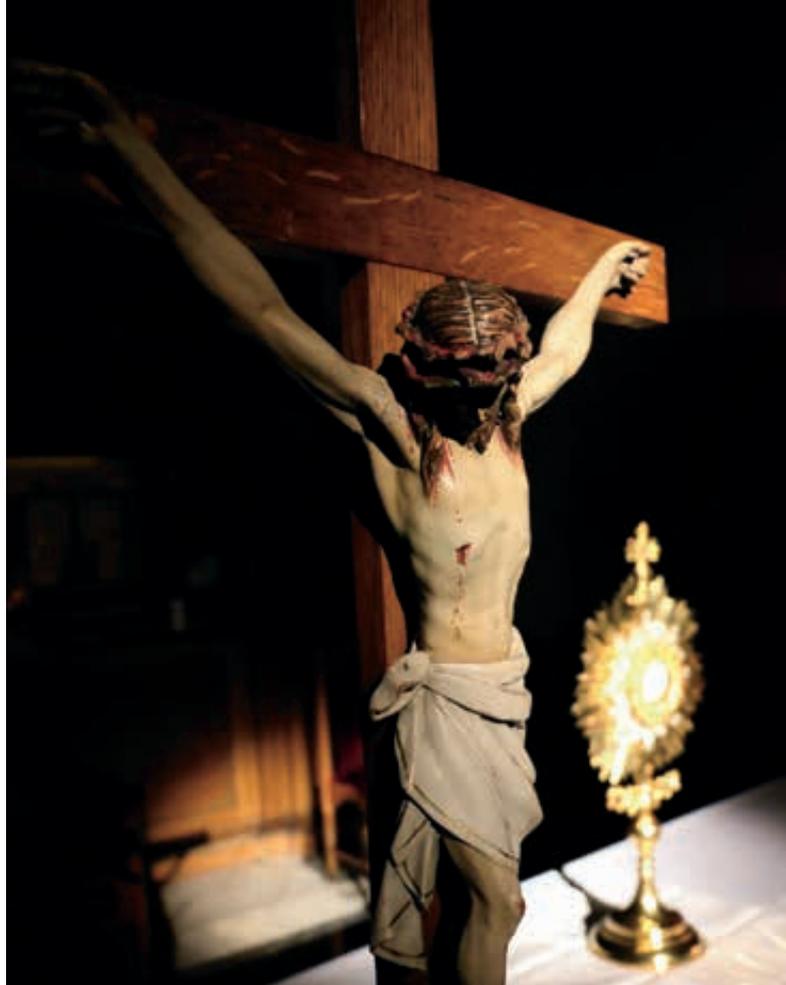
Emitidos os votos temporários, foi enviado a Bérghamo para guiar espiritualmente os jovens estudantes capuchinhos. Aqui, excetuado um breve período de ulterior afastamento, transcorreu os últimos anos no ministério pastoral e assistindo a Terceira Ordem.

Em 1909, começou a manifestar os problemas de saúde. Transferido do convento à enfermaria, na noite de 10 de dezembro de 1909 morreu por aneurisma cardíaco. O seu funeral, celebrado na simplicidade franciscana, viu uma imponente participação do povo, que testemunhou o bem por ele semeado.

A oração diária, a Eucaristia celebrada, o fazer a caridade concreta aos tantos necessitados, tinham realizado nele aquela transformação que acontece em quem põe toda a sua confiança em Deus e na sua Palavra viva: envolver no silêncio, no retiro e no perdão, sem jamais deixar escapar nada de si, seja o mal recebido, como o bem realizado, e deixar ao “Senhor que vê no segredo” a recompensa.

04

9. Irmãos caríssimos, o Bem-aventurado Arsênio de Trigolo se acrescenta à longa fileira de santos e bem-aventurados da Ordem, cada um com a própria história e com a própria peculiaridade. O Bem-aventurado Arsênio, na sua marca de jesuíta e de capuchinho, recorda a todos nós alguns elementos típicos de uma e outra espiritualidade. Ser inspirado pelo desejo de fazer tudo para a maior glória de Deus é o coração do ensinamento de Santo Inácio, enquanto que a perfeita alegria em levar as tribulações, as injúrias, as maledicências, sempre agrade-

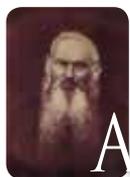


cendo a Deus, tendo reconhecido que, antes de amar a Deus, é Deus quem amou por primeiro, é Francisco quem ensina e forma. Nesta dupla veste, o Bem-aventurado Arsênio indica a nós, frades, que a primeira obra a ser cumprida é a fé em Cristo, a única coisa que dá glória a Deus, que, só na alegria, pode ser levada ao mundo. O Bem-aventurado Arsênio obtenha a todos os frades e, em particular, aos frades da Província da Lombardia, um renovado empenho em levar pelo mundo o Evangelho de Cristo, para que se conheça o Sumo Bem e a sua Paz, e, às Irmãs de Maria Santíssima Consoladora, serem fiéis anunciadoras do seu ensinamento e operadoras da sua caridade.

Fraternalmente,

Roma, 8 de setembro de 2017  
Festa da Natividade de Nossa Senhora

Fr. Mauro Jöhri, OFMCap.  
Ministro Geral



**A**RSÊNIO DE TRIGOLO  
A **severidade** inaciana e a **simplicidade** franciscana